

# PROJECTO EDUCATIVO



2011 - 2014

*“O projecto não é uma simples representação do futuro, mas um futuro para fazer, um futuro a construir, uma ideia a transformar em acto.”*

Jean Marie BARBIER

## Introdução

“O projecto educativo da escola (...) tem uma origem diferente da dos projectos pedagógicos desenvolvidos por educadores e crianças. A função do projecto educativo é servir de referência a uma dinâmica de transformação do estabelecimento educativo que visa em última instância, (...) o benefício dos alunos.

Cada estabelecimento educativo tem recursos humanos e materiais com características específicas e é também frequentado por crianças diferentes (individualmente e como grupo). As características da instituição influenciam o seu funcionamento e a sua forma de organização própria que deverá responder às necessidades das crianças e às características da comunidade de onde provém.”

*In Qualidade e projecto na Educação Pré-Escolar*

Assim, o Projecto Educativo é uma proposta educativa própria de uma Instituição (As Pintinhas) e a forma global como se organiza para dar resposta à educação das crianças, às necessidades dos pais e características da comunidade.

Através do projecto procuramos explicitar, de forma coerente valores e intenções educativas, formas previstas para concretizar esses valores e intenções (estratégias globais, actividades colectivas, etc.) e os meios da sua realização tendo em conta o meio social em que vivem as crianças e famílias, de modo a melhorar a resposta educativa proporcionada às crianças.

O Projecto é um instrumento dinâmico que evolui e se adapta às mudanças, por isso deverá ir sendo repensado e reformulado, é um processo que implica uma avaliação e reflexão realizada por todos os intervenientes – todos os adultos que exercem um papel na educação das crianças ( direcção, coordenador pedagógico, educadores, pessoal auxiliar e pais).

Os objectivos e estratégias que nos propomos a atingir, representam o início da exploração e desenvolvimento do Projecto. Este não é um projecto acabado, estando sujeito a alterações e inovações construtivas.

A sua concretização dependerá grandemente das manifestações, interesses e propostas das crianças, das solicitações e opiniões dos pais e da adequação e avaliação da prática pedagógica dos adultos às novas iniciativas em conjunto com os projectos individuais que se realizam anualmente em cada sala.

O sucesso deste projecto relaciona-se assim com o esforço de um trabalho partilhado (atitudes e ideias), permitindo um maior envolvimento e satisfação pessoal dos seus intervenientes.

## I. Duração do Projecto

O tempo previsto para a duração deste Projecto Educativo é de três anos (2011/2014).

## II. Contextualização do Projecto

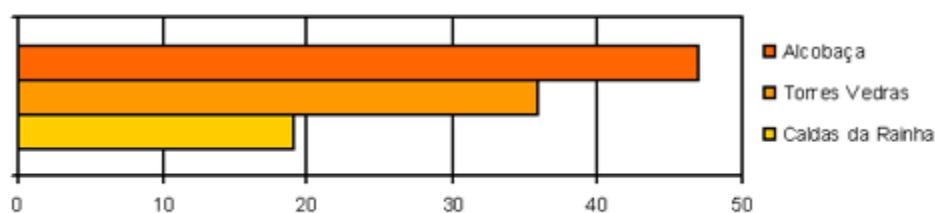
### 1. Caracterização do Meio Envolverte

#### Concelho De Cadaval



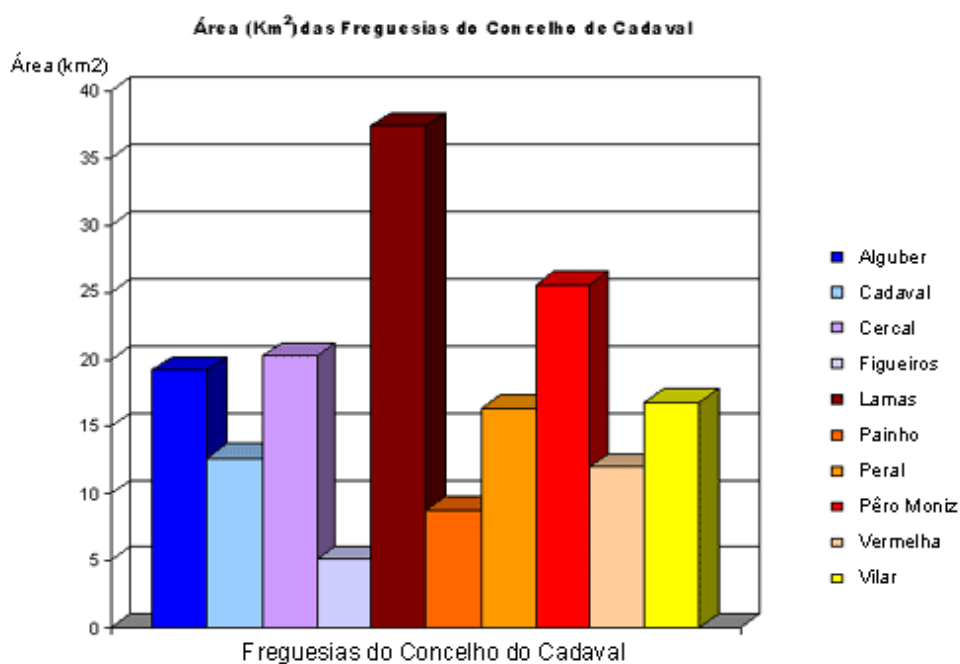
O concelho do Cadaval situa-se no extremo norte do distrito de Lisboa, no ponto de confluência deste com os distritos de Leiria e Santarém, e pertence, actualmente, à região de Lisboa e Vale do Tejo e à sub-região Oeste. Fica situado a norte da província da Estremadura, ladeado pelos concelhos de Caldas da Rainha, Rio Maior, Azambuja, Alenquer, Torres Vedras, Lourinhã e Bombarral.

**Distâncias entre o Concelho de Cadaval e os Concelhos Limite da Região**



O concelho de Cadaval tem uma área aproximada de 174,17 Km<sup>2</sup>, possuindo, de acordo com os censos de 2001, uma população residente de 13.943 habitantes. A sua densidade populacional é de 80 habitantes por Km<sup>2</sup>, representando, em termos de densidade, o segundo valor mais baixo da sub-região Oeste.

Fazem parte do concelho de Cadaval as freguesias de : Algeber, Cadaval, Cercal, Figueiros, Lamas, Painho, Peral, Pêro-Moniz, Vermelha e Vilar.



*Número de habitantes por freguesia/área:*

FREGUESIA	N.º DE HABITANTES
ALGUBER	951
CADAVAL	2.084
CERCAL	523
FIGUEIROS	735
LAMAS	3.147
PAINHO	1.463
PERAL	995
PÊRO MONIZ	669
VERMELHA	1.427
VILAR	1.698
<b>Concelho Totais</b>	<b>13.692</b>

## Enquadramento Histórico

O Concelho do Cadaval é uma região onde os vestígios da presença humana remontam à pré-história. Na Serra de Montejunto, em Pragança, foram localizadas grutas que terão servido de habitação durante o período neolítico. A vila de Cadaval propriamente dita, que foi habitada pelos árabes durante a sua permanência na Península, recebeu foral em 1371, concedido pelo rei D. Fernando, beneficiando ainda da reforma administrativa empreendida por D. Manuel que, em 1513, lhe outorgou novos privilégios. D. João IV, ao, consumir a independência de Portugal relativamente à Espanha, fê-la cabeça de ducado, dando assim nascimento a uma das mais sólidas casas nobres do país. Mesmo assim, em 1895, a vila perde as prerrogativas de sede do concelho, que readquire no entanto três anos depois, a 13 de Janeiro, data que por este facto se transformará no Feriado Municipal.

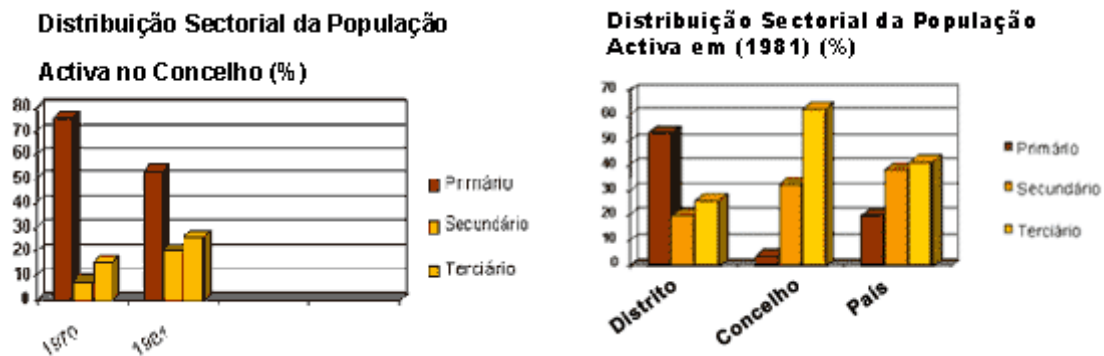
## Feriado Municipal

A 26 de Setembro de 1895, por decreto do Governo, era extinto o concelho do Cadaval e as então nove freguesias (Painho só mais tarde passa a freguesia) que o compunham, anexadas aos quatro concelhos limítrofes: Alenquer, Azambuja, Óbidos e Rio Maior. Ao concelho de Alenquer couberam as freguesias de Cadaval e Vilar; ao concelho de Azambuja acoplaram-se as freguesias de Cercal, Lamas e Peral; ao de Óbidos foram unidas as freguesias de Pêro Moniz e Vermelha; e ao concelho de Rio Maior atribuíram-se as freguesias de Alguber e Figueiros (que incluía Painho). O Povo manifestou-se contra a extinção do concelho e foi formada uma comissão para a sua restauração. Após muitas disputas, algumas acções populares e diversos actos políticos, o concelho do Cadaval foi finalmente restabelecido a 13 de Janeiro de 1898. A última década do século XIX constitui, portanto, um período marcante na história do concelho do Cadaval já que, em apenas três anos, o município do Cadaval viu-se desfeito e restaurado, com todas as freguesias que antes lhe pertenciam.

## Caracterização Económica

Tradicionalmente, a estrutura do concelho sempre teve por base o sector primário, sector esse que ocupava a grande maioria da população activa residente. Esta realidade tem vindo a alterar-se ao longo das últimas décadas e hoje a importância

relativa dos três sectores de actividade económica é mais homogénea, se bem que ainda se verifique uma forte preponderância do sector agrícola. Os sectores, secundário e terciário tiveram um crescimento considerável, no entanto, o peso relativo destes dois sectores ficou ainda longe das médias calculadas para o distrito, bem como para o país.



## Hábitos Culturais

A maioria da população é católica mas não praticante. Neste concelho as festas tradicionais são em homenagem aos santos padroeiros de cada aldeia, havendo em todas elas uma procissão.

A ocupação dos tempos livres é diversificada em actividades tais como:

- Banda Filarmónica
- Ranchos Folclóricos
- Danças de Salão
- Piscina (De momento encontra-se em obras de recuperação)
- Ginástica
- Teatro
- Grupos Corais.

## SERVIÇOS DE APOIO À POPULAÇÃO

Os serviços de apoio existentes em Cadaval são:

- S.A.P.;
- Serviços de Apoio à Infância;
- CPCJ;



- Escolas;
- Mercado Municipal;
- Casa do Povo;
- Paços do Concelho;
- Junta de Freguesia;
- Biblioteca;
- Bombeiros Voluntários;
- Correios;
- Piscina Municipal;
- Campo de Futebol;
- Conservatória do Registo Civil e Predial;
- Guarda Nacional Republicana;
- Tribunal;
- Finanças;
- Centro de Apoio à Juventude;
- Cruz Vermelha;
- Notário;
- Balcão do Cidadão;

## Serra do Montejunto

A silhueta arqueada e poderosa da Serra do Montejunto, avista-se de muito longe: imenso maciço de calcário que se ergue á altura de seiscentos e sessenta metros, ganhando assim o prestígio do segundo miradouro natural da Estremadura, de onde se podem avistar, em dias claros, as Berlengas e o Sítio da Nazaré.

A serra está coberta por um espesso manto vegetal com características da flora mediterrânea. A fauna, que se abriga pelas encostas e quebradas, é hoje considerada, pela sua variedade e raridade de algumas espécies, como única na Estremadura.

Além destas riquezas, existem outras nesta serra de grande valor patrimonial, tais como, o Castro de Pragança, onde existem indícios das ocupações desde o Paleolítico, a Ermida de S. João, a Ermida de Nossa Senhora das Neves, ambas edificadas no começo do Séc. XIII, e finalmente a Real Fábrica do Gelo que abastecia a corte e mais tarde diversos cafés da baixa lisboeta, é considerado um caso único pois não se conhecem outras geleiras semelhantes em qualquer outro local.

Todas estas riquezas naturais, acrescentadas ainda de alguns valores do património monumental e etnográfico, atrás referidos, aguardam a criação de uma "Reserva Ecológica Educativa", capaz de defender e preservar no futuro, tão maravilhosa, Serra de Montejunto.

## 2. Caracterização da Instituição

### 2.1. Ideologia

A Santa Casa da Misericórdia do Cadaval tem como objectivo proporcionar experiências e oportunidades para o desenvolvimento harmonioso da criança, no domínio sócio-afectivo, psico-motor e intelectual, em estreita colaboração com o meio de inserção da criança na família e na comunidade, assim como garantir a protecção e o apoio à Comunidade, sem distinção de raça, religião ou situação sócio económica.

### 2.2. Breve Historial

#### 2.2.1. Santa Casa da Misericórdia do Cadaval

##### **10.08.1915**

Na Quinta do Brigadeiro, Freguesia de S. Tomé de Lamas, do Concelho do Cadaval, o Padre José Inácio Pereira, redige pelo seu próprio punho, o seu testamento, através do qual lança as bases fundamentais desta Santa Casa doando diversos bens.

##### **07.08.1924**

É fundado o Hospital da Nossa Senhora da Conceição, em estreita obediência às disposições testamentárias do Padre José Inácio Pereira, falecido a 18 de Julho de 1924.

##### **18.07.1926**

É inaugurado o Hospital da Nossa Senhora da Conceição, em estreita obediência às disposições testamentárias do Padre José Inácio Pereira, falecido a 18 de Julho de 1924, embora só aberto ao público em 1 de Janeiro de 1927.

### **26.06.1930**

Desenvolvendo a sua actividade a partir do Hospital da Nossa Senhora da Conceição, a Santa Casa da Misericórdia do Cadaval adquire personalidade jurídica enquanto Associação constituída na Ordem Jurídica Canónica. por tempo ilimitado, tendo os seus Estatutos sido aprovados e publicados no Diário do Governo nº145 -II Série, de 26 de Junho de 1930.

### **09.03.1950**

É adquirida a então Farmácia "Cristóvão", hoje Farmácia da Misericórdia.

### **15.04.1950**

O Benemérito Júlio Máximo Pereira da Silva, no seu testamento, doa á Santa Casa da Misericórdia do Cadaval, prédios rústicos que, na sua globalidade, totalizam 80 hectares, sendo, por esse facto, criada a "Casa Agrícola" da Instituição.

### **09.05.1973**

Início da valência Lar de Idosos, com 14 utentes e 5 funcionárias, e celebração do 1º Acordo com o Instituto da Família e Acção Social.

### **1975**

A Santa Casa da Misericórdia do Cadaval, através dos Decretos Lei nº704/74, de 07 de Dezembro e 618/75, de 11 de Novembro, é "Espoliada" do Hospital.

### **1980**

É criada e integrada na Instituição, a valência de Jardim de Infância, em instalações alugadas, com um total de 25 crianças e 2 funcionárias.

### **30.11.1986**

Dá-se início à valência Centro de Dia.

### **01.02.1987**

A Instituição é inscrita, com registo definitivo, no Livro das Irmandades das Misericórdias, conforme o Regulamento das Instituições Particulares de Solidariedade Social, aprovado pela portaria nº778/87, de 23 de Julho, e através da qual foi reconhecida como Pessoa Colectiva de Utilidade Pública.

**13.10.1987**

São inauguradas, pelo então Ministro do Trabalho e Segurança Social, Eng<sup>o</sup> Luís Fernando Mira Amaral, as nossas instalações do "Lar e Centro de Dia Nossa Senhora da Conceição"

**03.08.1988**

Aprovação dos Actuais Estatutos, com base no Decreto - Lei nº119/83 Lei de Bases que regulamenta as normas de funcionamento das Instituições Particulares de Solidariedade Social.

**21.10.1991**

Celebração de acordo, com a Segurança Social, para início da valência Creche e Jardim de Infância, em instalações remodeladas e adaptadas, para 70 crianças e 9 funcionárias.

**15.10.1992**

Início da actividade de Apoio Domiciliário, com 4 utentes e 1 funcionária.

**1993**

Celebração de Protocolo com o Governo Civil de Lisboa, para entrega de leites dietéticos (materno-infantil), à população do Cadaval em situação de carência.

**01.05.1994**

Celebrados os contratos de arrendamento de vivendas unifamiliares, construídas pela Santa Casa da Misericórdia do Cadaval, com famílias da Freguesia do Cadaval em situação de carência.

**1994**

Abrangência da População infantil, às freguesias limítrofes do Concelho das valências de Creche e Jardim de Infância, através de transporte próprio da Santa Casa da Misericórdia.

**1996**

Início das obras de ampliação para Centro de Dia e para a Sala de Estar e de Convívio do Lar de Idosos.

## **1997**

Início da Valência Actividades de Tempos Livres, para crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos 1999

Início do Serviço de Radiologia - Ecotomografia, exames auxiliares de diagnóstico (Ecografia - Doppler).

## **2001**

Extensão do Serviço de Apoio Domiciliário às freguesias limítrofes.

Construção de refeitório e ampliação das instalações do edifício 2.

## **2004.**

Criação da resposta social Acção Social protocolo com o ISS .

## **2005**

Reinstalação dos Serviços Administrativos e Acção Social em novas instalações.

## **2007**

Criação da resposta social Rendimento Social de Inserção RSI, protocolo com ISS2010 – Reinstalação da Farmácia com instalações remodeladas.

## **2011**

Criação da Ludoteca.

Criação do Parque Infantil exterior.

## **2.2.2. Creche, Jardim de Infância e Ludoteca “As Pintinhas”**

Era uma vez...

Uma senhora chamada Gi que no dia 10 de Outubro de 1974, na travessa Dr. Fernando Faria de Abreu, nº6, 1º andar numa sala decorada com mesas e cadeiras em miniatura, pintadas de cores vivas e enfeitadas com pintas, fez nascer o Jardim de Infância “As Pintinhas “, o primeiro Jardim de Infância no concelho do Cadaval.

Os móveis com as pequenas pintas foram sugestivos para as crianças, daí lhe chamarem a escola das Pintinhas, assim ficando seu nome de baptismo.

Espaço pequeno, mas grande em força de vida era partilhada pela Gi e as crianças de Segunda a Sexta-feira das 9h às 12h e das 14h às 18h aos Sábados das 9h às 13h.

Com início deste serviço os pais trabalhadores e não só, sentiram a vida mais facilitada e a sua participação familiar era de 100\$00 (50 cêntimos) por mês.

As normas de funcionamento assentavam na base da confiança e do respeito pela idoneidade da sua fundadora e só uma norma foi instituída a qual ainda hoje prevalece, os bibes. Aos quadradinhos azuis para os meninos e cor de rosa para as meninas os bibes sempre foram a identificação das crianças da nossa escola. Actualmente, sendo esta a nova imagem da casa, as crianças vestem bibes azuis escuros com as Pintinhas presentes nos bolsos e o novo símbolo da escola no peito.

Não existiam fichas de identificação, era privilegiado o conhecimento pessoal como numa família. As idades eram compreendidas entre os 3 e os 6 anos. As actividades desenvolvidas não obedeciam a nenhum plano pedagógico concebido, no entanto tinham objectivos intrínsecos; conhecimento do meio ambiente onde as crianças estavam inseridas e o privilégio da criatividade e desenvolvimento da destreza manual.

Para tudo a Gi não se poupava a esforços aproveitando todos os materiais considerados desperdício, tais como copos de iogurte, paus de gelados, restos de lãs, tecidos diversos, molas de roupa, etc. Eram também muito utilizados os recursos materiais fornecidos pelo meio ambiente, como seixos, conchas, folhas secas, barro, feijão, grão e massas diversas. Passeios pelo campo, visitas aos Bombeiros, Panificadora, Moinho, Adega Cooperativa, pecuárias e todas as Industrias, Comércio ou serviços que fosse possível conhecer faziam parte do dia a dia da escola das Pintinhas, sendo extremamente importantes para o conhecimento por parte das crianças do meio físico e social envolvente.

Assim interferiu o Jardim de Infância " As Pintinhas " representado pela fundadora "Gi", (Ângela Maria Gaspar Justino), no processo de socialização das crianças, hoje homens e mulheres adultos e alguns já pais.

Após um ano de actividade passou para as instalações sitas na Avenida dos Bombeiros Voluntários e assim o Jardim de Infância deixou o seu berço. A necessidade de maior espaço surge associada ao número de crianças que passou de 18 para 27. Agora já são duas salas onde cada recanto representa um mundo de sonho e fantasia, uma nova dinâmica foi desenvolvida, as próprias crianças assim o exigiam, o jardim-de-infância para eles e para os pais estava direccionado.

As actividades foram surgindo tal como a sequência dos dias, "a cada dia outro se segue, nenhum momento se repete", o mesmo acontece no jardim de infância " As Pintinhas " embora repetidas e em épocas cíclicas. Em 1991, há de novo uma mudança devido ao facto de se poder beneficiar um maior número de crianças, por isso a 21 de Outubro este

estabelecimento de ensino começou a funcionar nas antigas instalações do Hospital que foram restauradas e adaptadas para este fim.

## 2.3. Caracterização das Instalações e Funcionamento

Utiliza quatro edifícios distintos com as diversas respostas sociais, deste modo:

### 2.3.1. Instalações e Finalidades

Edifício	Morada	Resposta Social
Edifício 1	Largo da Misericórdia, nº 1 2550-000 Cadaval	- Serviços Administrativos - Acção Social - RSI (Rendimento Social de Inserção)
Edifício 2	Rua Padre José Inácio Pereira, 36 2550-000 Cadaval	- Creche - Jardim de Infância - Farmácia
Edifício 3	Largo do Hospital 2550-163 Cadaval	- Jardim de Infância - Ludoteca
Edifício 4	Rua Padre José Inácio Pereira, 44	- Lar - Centro de Dia - Serviço de Apoio Domiciliário

## Saúde

### Farmácia da Misericórdia

A Farmácia prossegue a actividade de dispensa/venda e aconselhamento de medicamentos e assegura a continuidade dos serviços que presta aos utentes. A Farmácia colabora com os Serviços Públicos, na formulação e na execução da política

do medicamento, designadamente, no desenvolvimento de campanhas e programas de promoção e protecção da saúde pública, aos seus clientes/utentes.

## 3ª Idade

### ◦ Lar

Garantir a protecção e o apoio aos idosos e suas famílias, sem distinção de raça, religião ou situação sócio económica.

Promover a satisfação das necessidades de subsistência e existência do utente, contribuindo para a sua capacitação, para o desenvolvimento das suas potencialidades e manutenção da sua autonomia. Prestar residência a idosos para cuja situação já esgotou as respostas alternativas junto da família/comunidade.

### ◦ Centro de Dia

Apoiar e promover a satisfação das necessidades de subsistência e existência do Utente, contribuindo para a sua capacitação, para o desenvolvimento das suas potencialidades e manutenção da sua autonomia.

### ◦ Apoio Domiciliário

Promover a satisfação das necessidades de subsistência e existência do utente, contribuindo para a sua capacitação, para o desenvolvimento das suas potencialidades e manutenção da sua autonomia.

Prestando cuidados individualizados no domicílio das pessoas que se encontrem em situação de doença, deficiência ou outro impedimento que não podem assegurar temporariamente ou permanentemente as actividades da sua vida diária.

## Capacidade

Resposta Social	Nº de Utentes Apoiados	Nº de Utentes Apoiados
SAD	7 Dias/semana = 20 5 dias/semana = 15	40
Centro de Dia	38	38
Lar	64	67



## Acção Social

Proporcionar o atendimento/acompanhamento social de indivíduos e famílias visando a inserção na comunidade, cujo objectivo é intervir junto das famílias na criação de condições para percursos de autonomia, através do um acompanhamento efectivo. Potenciar os factores de protecção de cada família através da intervenção precoce visando minimizar as situações de risco/perigo. Constitui uma abordagem local e comunitária, envolvendo os recursos e serviços, centrados na comunidade e promotores do desenvolvimento local.

## Infância

### o Creche

Cuidar de crianças dos 3 aos 36 meses atendendo a questões básicas de alimentação, higiene, sono, educação e pedagogia. Proporcionar um clima emocional favorável à criança para que ela desenvolva sentimentos de satisfação e de plenitude, que lhe vão permitir suportar e superar as frustrações que, inevitavelmente têm de sofrer ao longo da vida.

### o Jardim de Infância

Estimular a criança para adquirir a sua autonomia e desenvolver o respeito por si e pelos outros, socializar em grupo reconhecendo a individualidade de cada um desenvolvendo a capacidade de expressão através do diálogo e criatividade e desenvolver a curiosidade e o gosto pela compreensão e aprendizagem.

### o Ludoteca

Colaborar estreitamente com a família na partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças e proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afectiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar através de um atendimento individualizado;

## Lotação

Creche - Salas	Nº Crianças	Idade
Berçário "Formiguinhas"	8	3 Meses/12 meses
Sala 1 Ano "Borboletas"	12	1 Ano/2 anos
Sala 1 Ano "Abelhinhas"	12	1 Ano/2 anos
Sala 2 Anos "Pirilampos"	15	2 Anos/3 anos
Sala 2 Anos "Libelinhas"	15	2 Anos/3 anos
J.I. - Salas	Nº Crianças	Idade
Sala 3 Anos "Tartarugas"	25	3 Anos
Sala 4 Anos "Golfinhos"	25	4 Anos
Sala 5 anos "Estrelas do Mar"	25	5 Anos
Ludoteca	Nº Crianças	Idade
Sala heterogénea		6-12 Anos

## Horário de Funcionamento

O horário normal de funcionamento da Resposta Social da Infância é das 07:45 às 19:30 horas.

## 2.4. Recursos Físicos e Humanos

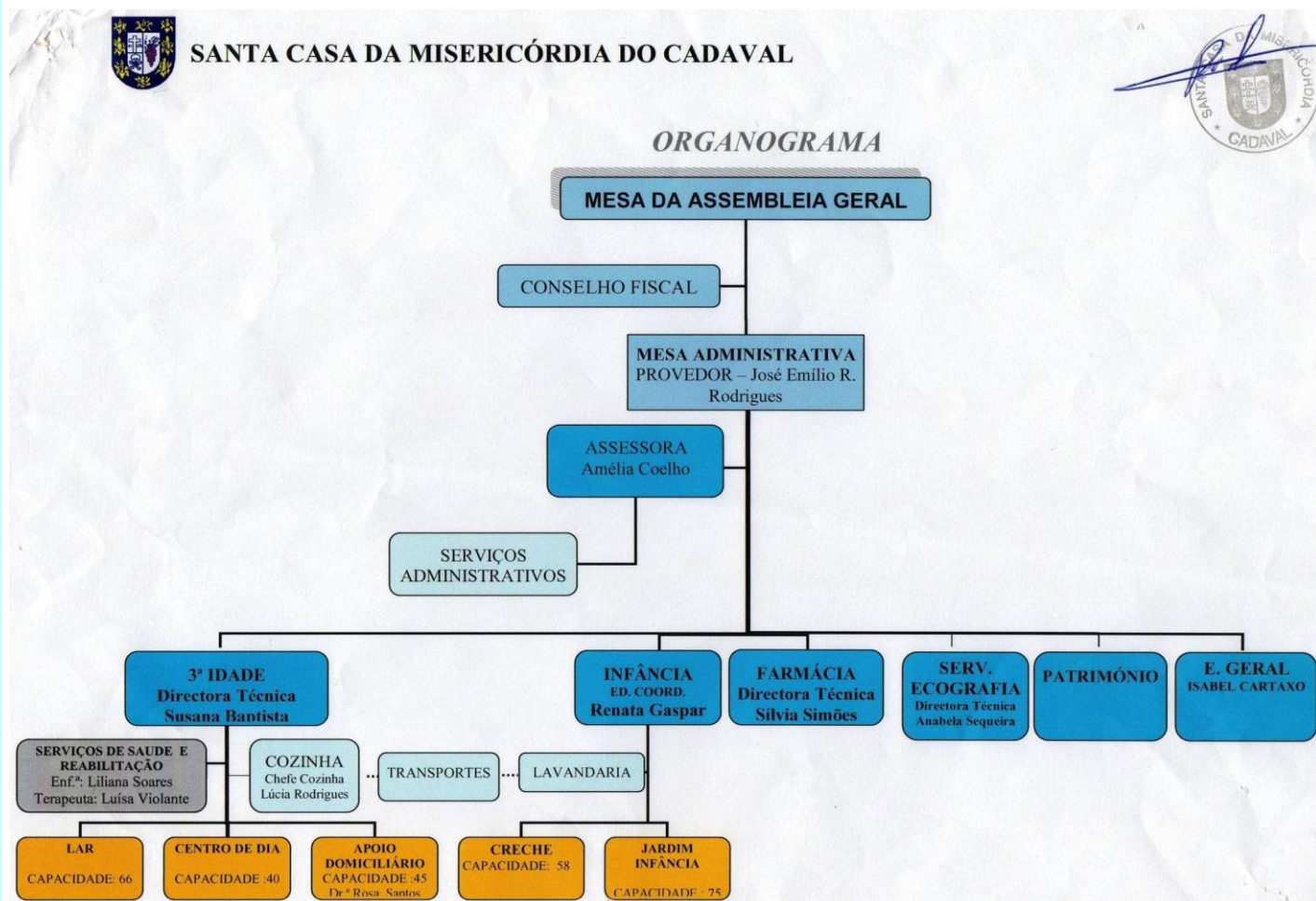
Edifício	Resposta Social	Recursos Físicos	Recursos Humanos
Edifício 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Serviços Administrativos</li> <li>- Acção Social</li> <li>- RSI (Rendimento Social de Inserção)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 10 Gabinetes</li> <li>• 2 Salas de arrumação</li> <li>• 1 Arquivo geral</li> <li>• 1 Área de atendimento ao público</li> <li>• 3 WC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Técnico de acção social</li> <li>• Técnico de Serviço Social</li> <li>• 1 Psicóloga</li> <li>• 2 Ajudantes Familiares</li> </ul>
Edifício 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Creche</li> <li>- Jardim de Infância</li> <li>- Farmácia</li> </ul>	<b>R/c Creche e Jardim de Infância:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Hall de entrada;</li> <li>• 2 Refeitórios;</li> <li>• Copa;</li> <li>• Sala polivalente;</li> <li>• Zona húmida;</li> <li>• WC dos adultos;</li> <li>• 2 WC das crianças;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 Educadora Coordenadora</li> <li>• 4 Educadoras de Infância</li> <li>• 7 A. Acção Educativa</li> <li>• 2 Auxiliares – Copa;</li> <li>• 1 Auxiliar de Limpeza;</li> <li>• 1 Técnica de Educação Especial e</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 Arrumações;</li> <li>• 1 Sala (3 anos).</li> <li>• 1 Espaço exterior</li> </ul> <p><b>No primeiro andar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala de reuniões;</li> <li>• 5 Salas de creche;</li> <li>• 2 W.C. para as crianças;</li> <li>• 1 W.C. para adultos;</li> <li>• 2 Salas polivalentes;</li> </ul> <p><b>R/c Farmácia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Farmácia (zona de atendimento ao público)</li> <li>• "Escritório"</li> <li>• Gabinete de consultas /análises</li> </ul>	Reabilitação;
Edifício 3	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jardim de Infância</li> <li>- Ludoteca</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 3 Salas</li> <li>• 1 Sala Multimédia</li> <li>• 2 WC crianças</li> <li>• 3 WC Adultos (1 deles para pessoas com deficiência motora)</li> <li>• 1 Sala Polivalente</li> <li>• 2 Despensas</li> <li>• 1 Refeitório</li> <li>• 1 Espaço Exterior (comum aos edifícios 2 e 3)</li> <li>• 1 Horta pedagógica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 Educadoras de Infância</li> <li>• 1 Educadora Social</li> <li>• 3 A. Acção Educativa</li> </ul>
Edifício 4	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lar</li> <li>- Centro de Dia</li> <li>- Serviço de Apoio Domiciliário</li> </ul>	<p><b>Piso 2:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 13 Quartos</li> <li>• 1 Dispensa</li> <li>• 1 Sala</li> <li>• 8 Instalações sanitárias</li> </ul> <p><b>Piso 1:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 18 Quartos</li> <li>• 1 Biblioteca</li> <li>• 1 Sala Vigia</li> <li>• 12 Instalações sanitárias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Técnico Superior de Serviço Social</li> <li>• Técnico Superior de Enfermagem</li> <li>• Terapeuta Ocupacional</li> <li>• Encarregada de Serviços Gerais</li> <li>• Ajudantes de Acção Directa</li> <li>• Auxiliares de Serviços</li> <li>• Chefe de Cozinha</li> <li>• Cozinheira</li> <li>• Ajudante de Cozinha</li> <li>• Operadora de</li> </ul>

		<p><b>Piso 0:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 4 Gabinetes</li> <li>• 3 Salas</li> <li>• 1 Refeitório</li> <li>• 1 Cozinha</li> <li>• 2 Dispensas</li> <li>• 1 Sala de colaboradores</li> <li>• 4 Instalações sanitárias de colaboradores</li> <li>• 6 Instalações sanitárias utentes</li> </ul> <p><b>Piso -1:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 Armazéns</li> <li>• 1 Lavandaria</li> <li>• 1 Garagem</li> </ul>	<p>Lavandaria</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Motorista</li> </ul>
--	--	---	---

## 3. Estrutura Funcional

### 3.1 Organigrama Geral



### 3.2 Regulamentos Internos

Para as Respostas Sociais de Creche, Pré-Escolar e Ludoteca serão distribuídos aos utentes juntamente com o presente documento, visto existirem Regulamentos Internos distintos para cada Resposta Social.

### III. Organização do Projecto

#### 1. Análise e Formulação do Problema

Durante o ano lectivo, transacto, e após a visita, de um técnico responsável do Centro Distrital da Segurança Social foram-nos colocados alguns desafios. A partir dos quais surgiu a definição da situação/problema: DESENVOLVER PROCEDIMENTOS DE FORMA A APROXIMARMO-NOS O MAIS POSSÍVEL CONFORME DISPOSTO NO MANUAL DA QUALIDADE DA RESPOSTA SOCIAL DE CRECHE E DEFINIR UM MODELO/LINHA PEDAGÓGICA COMUM À INSTITUIÇÃO, dado que existiam metodologias diferentes entre as várias equipas de trabalho.

#### 2. Enquadramento teórico

##### Implementação do Manual da Qualidade

“O Modelo de Avaliação da Qualidade é um referencial normativo que se baseia nos princípios de gestão da qualidade e onde são estabelecidos os requisitos necessários à implementação do Sistema de Gestão da Qualidade dos serviços prestados pelas Respostas Sociais.” *(Modelo de Avaliação da Qualidade)*

Em 7 de Março de 2003, foi criado, pelo Ministério da Segurança Social e do Trabalho, a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, a União das Misericórdias Portuguesas e a União das Mutualidades Portuguesas, o “Programa de Cooperação para o Desenvolvimento da Qualidade e Segurança das Respostas Sociais”. Estas entidades constituem, nos dias de hoje, o principal agente dinamizador e promotor de equipamentos e respostas sociais e têm como finalidade “garantir aos cidadãos o acesso a serviços de qualidade, adequados à satisfação das suas necessidades e expectativas é um desafio que implicará o envolvimento e empenho de todas as partes interessadas.”

Os Modelos de Avaliação da Qualidade das Respostas Sociais, desenvolvidos pelo ISS, I.P. em 2005 e agora revistos, enquadram-se na necessidade sentida de ajustar as respostas sociais às novas realidades com que nos confrontamos, contribuindo também com as políticas públicas para um exercício de cidadania mais responsável.

## O Modelo tem por objectivos:

- Ser um instrumento de diferenciação positiva das Respostas Sociais, permitindo incentivar a melhoria dos serviços prestados.
- Ser um instrumento de auto-avaliação das Respostas Sociais, permitindo rever de uma forma sistemática o desempenho da organização, as oportunidades de melhoria e a ligação entre aquilo que se faz e os resultados que se atingem.
- Apoiar no desenvolvimento e implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade nas Respostas Sociais, permitindo uma melhoria significativa da sua organização e funcionamento, nomeadamente através de:
  - Melhoria da eficiência e a eficácia dos seus processos;
  - Maior grau de participação dos clientes, nos serviços que lhes são destinados;
  - Maior dinamização e efectivação da participação da família no âmbito da Resposta Social;
  - Aumento do grau de satisfação das expectativas e necessidades dos clientes, colaboradores, fornecedores, parceiros e, de um modo geral, de todo o meio envolvente da organização e da sociedade em geral.

A opção pela elaboração de uma lista de verificação exaustiva de todos os requisitos associados aos critérios, constitui uma ferramenta que ajuda o serviço a analisar as suas lacunas, a equacionar soluções e a planear a melhoria da sua qualidade.

- Agregar num referencial normativo, todos os requisitos aplicáveis a uma determinada Resposta Social desenvolvida pelos estabelecimentos, independentemente de se tratar de um Estabelecimento Oficial, IPSS ou Entidade Privada, obtendo-se assim uma harmonização a nível nacional das regras de funcionamento para os serviços prestados pelos estabelecimentos garantido deste modo, o mesmo nível de qualidade do serviço prestado, independentemente da natureza jurídica do estabelecimento.
- Ser constituído como um referencial normativo num Sistema de Qualificação das Respostas Sociais.

A Santa Casa da Misericórdia do Cadaval – Creche, Jardim de Infância e Ludoteca “As Pintinhas”, ao estabelecer, documentar e implementar o Sistema de Gestão da Qualidade, segue as disposições da norma NP EN ISO 9001:2000 e tem como objectivo:

- Contribuir para a consolidação da Creche, como uma Instituição de referência;
- Organizar e sistematizar as actividades da Creche;
- Assegurar e demonstrar a sua capacidade para fornecer serviços que cumprem sistematicamente as disposições aplicáveis, decorrentes quer da legislação, quer dos requisitos dos clientes;
- Identificar os processos necessários para o sistema de gestão da qualidade e determinar a sequência e interacção destes processos, de forma a aplicar a todas as Respostas Sociais da Infância;
- Determinar critérios e métodos necessários para assegurar que tanto a operação como o controlo destes processos são eficazes;
- Monitorizar, medir e analisar estes processos;
- Criar condições para a participação activa de todos os colaboradores no SGQ, como forma de gerar processos de melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados e do seu desempenho global.



## Definição/Implementação de uma metodologia de trabalho comum a todas as Respostas sociais da Infância

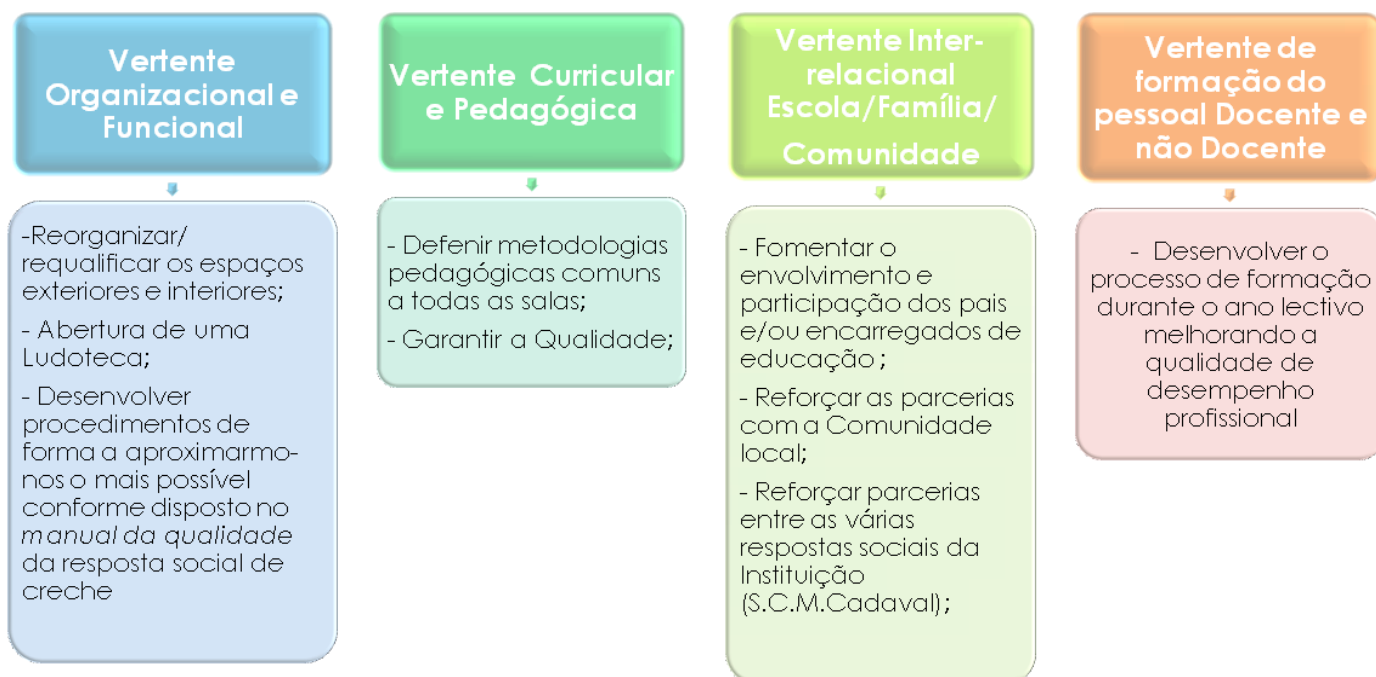
*“Modelos pedagógicos “são teorias que visam apoiar a prática pedagógica do educador/ professor”; são linhas que orientam o educador, técnicas que o mesmo pode utilizar desde a creche à sala de aula.”*

A utilização de modelos pedagógicos tem uma grande importância dado que faz uma ponte, uma mediação entre a teoria e a prática, um referencial teórico e prático que tem como base três passos essenciais no que diz respeito a todo o tipo de actividades: pensar na acção (tendo em conta os objectivos da acção) – durante a acção (ter a percepção de como está a decorrer) – e após a acção (fazer um balanço da actividade, se os objectivos foram cumpridos).

A nossa prática pedagógica poderá assentar num ou mais Modelos pedagógicos tais como:

- **Movimento da Escola Moderna (M.E.M.)** – Através dos interesses e participação democrática das crianças e simples abordagem ao trabalho de projecto utilizando instrumentos de trabalho apropriados que visam apoiar na organização do ambiente educativo e transmitir segurança e identidade às crianças.
- **High-Scope** – Resolução de conflitos e organização do espaço como catalisador da aprendizagem pela acção;
- **Princípios Educativos de Gabriela Portugal** - Os bebés e as crianças muito pequenas precisam de atenção às suas necessidades físicas e psicológicas; uma relação com alguém em quem confiem; um ambiente seguro, saudável e adequado ao desenvolvimento; oportunidades para interagirem com outras crianças; liberdade para explorarem utilizando todos os seus sentidos.

## 2.1.1. Objectivos



Vertente Organizacional e Funcional	
Objectivos	Estratégias/Metodologias
- Reorganizar/ requalificar os espaços exteriores e interiores;	- Construir um Parque exterior - Plantar uma horta - Fazer a manutenção dos espaços/salas existentes através de obras de reparação - Adquirir novo mobiliário e material didáctico
- Abertura de uma nova Resposta social (Ludoteca);	- Preparar/remodelar os espaços/salas - Equipar as mesmas com material adequado - Elaborar um regulamento interno próprio
- Desenvolver procedimentos de forma a aproximarmos o mais possível conforme disposto no <i>manual da qualidade</i> da resposta social de creche	- Elaborar/reformular o projecto Educativo da Instituição 2011/2014 - Elaborar o projecto Curricular do ano lectivo 2011/2012 - Elaborar os projectos de Creche e jardim

	<p>de Infância</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar e aplicar instrumentos de trabalho de acordo com o <i>manual da qualidade</i>.</li> <li>- Rever e reformular os Regulamentos Internos</li> </ul>
--	--

### Vertente Curricular e Pedagógica

Objectivos	Estratégias/Metodologias
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir metodologias pedagógicas comuns a todas as salas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisar informação;</li> <li>- Frequentar acções de formação;</li> <li>- Reunir e dialogar acerca do tema;</li> <li>- Elaborar instrumentos de trabalho comuns a todas as salas e adequados às idades;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir a Qualidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introduzir e adaptar o Manual de Qualidade Resposta social da Creche;</li> </ul>

### Vertente Inter-relacional Escola/Família/Comunidade

Objectivos	Estratégias/Metodologias
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar o envolvimento e participação dos pais e/ou encarregados de educação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Convidar os pais a participar mais nas actividades da Resposta social da infância, através da organização de actividades na sala, Festas, etc.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforçar as parcerias com a Comunidade local;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter e reforçar as parcerias existentes;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforçar parcerias entre as várias respostas sociais da Instituição (S.C.M. Cadaval);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar actividades conjuntas com a resposta social da 3ª Idade envolvendo os idosos e as crianças.</li> </ul>

### Vertente de Formação do Pessoal docente e Não Docente

Objectivos	Estratégias/Metodologias
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o processo de formação durante o ano lectivo melhorando a qualidade de desempenho profissional;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisar informação;</li> <li>- Frequentar acções de formação;</li> </ul>

## 2.2 Recursos

Recursos Humanos	Recursos Materiais
9 – Técnicos Superiores de várias áreas 7 – Educadoras de Infância 1 – Educador Social 1 – Técnica de Reabilitação/Terapeuta 1 – Enfermeira 1 – Motorista 5 – Administrativos 3 – Técnicos Superiores de Farmácia 3 – Técnicos de Farmácia 1 – Auxiliares Técnicos de Farmácia 1 – Encarregada de Sector 1 – Encarregada Geral 1 – Chefe de Cozinha 3 – Cozinheiras 4 – Ajudantes de Cozinha 1 – Operadoras de Lavandaria 12 – Auxiliares de Acção Educativa 26 – Ajudantes de Acção Directa 25 – Auxiliares de Serviços	Material didáctico Material de desperdício Material de desgaste Mobiliário Transportes da instituição Máquina fotográfica Retroprojector Projector de slides Livros e filmes Rádio-Gravadores Fotocopiadoras Televisão DVD Telefone Computadores e impressoras Encadernador de argolas Guilhotina para papel Tela de projecção de slides Software actualizado Data show etc.

## 2.3 Calendarização

<b>Fase de Diagnóstico (ano lectivo 2011/2012)</b>	Reuniões de Pessoal Técnico Reuniões de Equipas Recolha de dados Observação directa Acções de Formação Elaboração de novos instrumentos de trabalho e Avaliação
--	--

<p><b>Fase de Implementação (2011/2013)</b></p>	<p>Observação directa das actividades  Reuniões de Pessoal Técnico  Reuniões de Equipas  Reuniões de Pais  Conversas com a Equipa da Sala  Preenchimento de grelhas de observação/avaliação</p>
<p><b>Fase de Conclusão (ano lectivo 2013/2014)</b></p>	<p>Reuniões de Pessoal Técnico  Reuniões de Equipas  Reuniões de Pais  Inquéritos aos pais / famílias / comunidades  Avaliação do Projecto Educativo</p>

### 2.3.1. CALENDARIZAÇÃO DAS FESTIVIDADES ANUAIS 2011/2014

<p><b>Plano Anual de Actividades</b></p>	
<p><b>Setembro</b></p>	<p>Adaptação</p>
<p><b>Outubro</b></p>	<p>Outono  Aniversário da escola  Pão por Deus</p>
<p><b>Novembro</b></p>	<p>Lanche S. Martinho – 11 Novembro  Reunião Geral Pais – 18 Novembro</p>
<p><b>Dezembro</b></p>	<p>Inverno  Festa Natal</p>
<p><b>Janeiro</b></p>	<p>Ano Novo  Passeio de Reis – 5 Janeiro  Dia de Reis – 6 Janeiro</p>
<p><b>Fevereiro</b></p>	<p>Desfile de Carnaval</p>

<b>Março</b>	Primavera Dia do Pai – 19 Março Dia da árvore
<b>Abril</b>	Páscoa Passeio de Páscoa – a marcar
<b>Maió</b>	Dia da Mãe – 1º domingo Maio
<b>Junho</b>	Verão Dia mundial da criança Animarte
<b>Julho</b>	Colónia de férias – última quinzena Julho

### 3. Formas de Avaliação Previstas

O acompanhamento é realizado no final de cada ano lectivo, aquando da revisão do SGQ. É discutido pelo Conselho Pedagógico e tem como base o relatório final de avaliação das actividades, podendo também recorrer a grelhas elaboradas para esse fim e /ou inquéritos realizados à Comunidade Educativa.

O Projecto Educativo pode ser revisto sempre que tal se justifique, por exemplo, na sequência de auditorias, da revisão do sistema ou alteração de legislação ou normativos.

### 4. Divulgação do Projecto

- Website: [www. http://www.scmcadaval.org.pt](http://www.scmcadaval.org.pt)
- Envio de emails com o resumo do projecto;
- Exposições abertas à Comunidade realizadas na Instituição e noutros espaços culturais;
- Reuniões de Pais.

## 5. Referências Bibliográficas

- CARVALHO, A. e DIOGO, F. "*Projecto Educativo*". Porto: Edições Afrontamento, 1994.
- CHICHORRO, A. M. (coord.) e outros. "*Respostas Sociais - Nomenclaturas/Conceitos*". Lisboa: Direcção-Geral da Segurança Social, da Família e da Criança, 2006.
- FORMOSINHO, O. (org.), "*Modelos Curriculares para Educação de Infância*". Porto: Porto Editora, 1996.
- *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Lisboa: Ministério da Educação Departamento da Educação Básica Núcleo de Educação Pré-Escolar, 1997.
- Marchão, A. (2003). Práticas educativas na creche. Questões e problemáticas, Cadernos de educação de infância, nº66, APEI
- Portugal, Gabriela, (1998) Qualidade da creche e organização do espaço físico-materiais e equipamentos, cadernos de educação de infância, nº48 APEI
- PORTUGAL, Gabriela, (2000) Educação de Bebés em Creche- Perspectivas de Formação Teóricas e Práticas. Revista Infância e Educação, nº1. Departamento de Ciências da Educação. Universidade de Aveiro.

# Índice

## Página

1.Duração do Projecto.....	4
II. Contextualização do Projecto.....	4
1.Caracterização do Meio Envolverte .....	4
2. Caracterização da Instituição.....	9
2.1. Ideologia.....	9
2.2. Breve Historial.....	9
2.2.1. Santa Casa da Misericórdia do Cadaval.....	9
2.2.2. Creche, Jardim de Infância e Ludoteca “As Pintinhas”.....	12
2.3. Caracterização das Instalações e Funcionamento.....	14
2.3.1. Instalações e Finalidades.....	14
2.4. Recursos Físicos e Humanos.....	17
3. Estrutura Funcional.....	20
3.1 Organigrama Geral.....	20
3.2 Regulamentos Internos.....	20
III. Organização do Projecto.....	21
1. Análise e Formulação do Problema.....	21
2. Enquadramento teórico.....	21
2.1.1. Objectivos.....	25
2.2 Recursos.....	27
2.3 Calendarização.....	27
2.3.1. Calendarização das festividades anuais 2011/2014.....	28
3.formas de avaliação previstas.....	29
4.Divulgação do projecto.....	29
5. Referências bibliográficas.....	30